

**COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Graziela Lobato¹, Osânia Rodrigues de Santana Domingos², Luiz Faustino dos Santos Maia³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: grazzylobato@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: osania.rodrigues@outlook.com; ³Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: A língua materna dos surdos Brasileiros é a Língua Brasileira de sinais, constituída por sinais próprios da comunidade surda no nosso país, as expressões típicas e gírias inclui os regionalismos absorvendo aspectos culturais. Em abril de 2002, através da lei 10.436, LIBRAS obteve reconhecimento e proposta de garantia de apoio e difusão na educação. O ser humano é um ser social que se constrói e reconstrói, compreende-se e aprende todos os dias, sendo esta interação em libras a comunicação não verbal, mostrar a importância do aprendizado em gestos e expressões, aumentando o seu conhecimento no vocabulário com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas, dentro da saúde a enfermagem. O ser humano tem direitos que devem ser reconhecidos e garantidos, para que dessa forma possa ocorrer o desenvolvimento pleno dele, uma forma de contemplar o surdo para que ele possa exercer cidadania é o oferecimento da língua de sinais nesse atendimento. **Objetivo:** Divulgar o conhecimento do vocabulário não verbal no atendimento de enfermagem, assim compreender os surdos como um todo. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura a partir de artigos disponíveis nas bases de dados SCIELO, LILACS, a busca ocorreu por meio dos descritores: língua brasileira de sinais; surdos hospitalizados. Publicados entre 2015 e 2021. **Resultados e Discussão:** O aprendizado da língua Brasileira de sinais representa um papel importante para o deficiente auditivo e a comunicação com a enfermagem, contribuindo assim para o seu atendimento privativo, oferecendo ao mesmo a oportunidade de acesso e aquisição ao seu tratamento digno. O ensino de Libras e a sua divulgação ainda não ocorrem de forma eficiente. É inegável que houve avanços com a inclusão da Libras nos cursos de licenciatura, e com a criação de concursos públicos para a contratação de intérprete em algumas cidades, porém, se faz necessário que os direitos dos surdos sejam de fato reconhecidos pela sociedade e pelo governo; e sejam criados programas que atendam de forma eficiente esta população, nas escolas tenham profissionais especializados para o atendimento e facilitação da inclusão destes na sociedade. **Conclusão:** A comunicação em libras e de extrema importância e facilitara na conduta do atendimento do enfermeiro(a) ao paciente surdo, assim como o cuidado a saúde dele não será comprometido. Um atendimento privado e humanizado sem restrições de informações, pois quando acompanhados por familiares ouvintes, os surdos na maioria dos atendimentos acabam deixando de passar suas informações pessoais por sentimento de insegurança e constrangimento. **Contribuição para a Enfermagem:** Identificar as dificuldades vivenciadas por familiares ouvintes no cuidado à saúde de pessoas surdas. **Histórico** que vai desde os sintomas iniciais até o momento da observação clínica, realizado com base nas lembranças do paciente surdo.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais, Surdos Hospitalizados, Desafios do Cuidado.